



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Celebrar o nascimento para a vida plena do mais contemplativo dos Videntes

S. Francisco Marto vive na “lógica do dom”: o centro da sua vida não está nos seus interesses pessoais ou no que possa receber; pelo contrário, dá e dá-se, sem nada exigir ou esperar em troca.

Pe. Carlos Cabecinhas

Celebra-se, este ano, o centenário da morte de S. Francisco Marto, o pequeno vidente de Fátima que viu Nossa Senhora. Mas em vez de centenário da morte, deveríamos dizer o centenário do nascimento para vida plena, junto de Deus: dos santos, a Igreja celebra o *dies natalis*, dia do nascimento para o Céu. A data jubilar de 4 de abril é “tempo favorável”, ocasião propícia para redescobrir a figura tão discreta quanto rica de S. Francisco Marto. A sua canonização, com a da sua irmã Jacinta, em maio de 2017, que constitui o ato pontifício mais importante na história centenária de Fátima, apresenta-o não apenas como intercessor mas também como modelo a imitar e exemplo de vivência cristã.

S. Francisco Marto é o mais contemplativo dos três videntes de Fátima. A Lúcia percebeu isso muito bem e diz, na Quarta Memória: «Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar almas do inferno, ele [o Francisco] parecia só pensar em consolar a Nossa Senhora e a Nossa Senhora que lhe tinham parecido tão tristes». O próprio Francisco também intuía isso com clarividência. Este pequeno contemplativo procurava o silêncio para estar com Deus, para rezar. Fiel ao pedido de Nossa Senhora, na primeira aparição, tornou-se inseparável do seu terço. Anos mais tarde, foi esse mesmo terço que permitiu ao seu pai identificar os seus restos mortais.

S. Francisco Marto é também o consolador de Deus: descobre a tristeza de Deus por causa dos pecados e assume como sua missão consolá-lo, dar-lhe alegria; compromete-se a não fazer qualquer pecado e abraça a reparação e a consolação de Deus como objetivo maior da sua vida. Desde as aparições, vive com horizontes de eternidade, desejando estar junto de Deus, contemplando e consolando.

São esses horizontes de eternidade que explicam o seu desprendimento, a sua vida totalmente voltada para Deus e para aqueles com quem contactava. S. Francisco Marto vive na “lógica do dom”: o centro da sua vida não está nos seus interesses pessoais ou no que possa receber; pelo contrário, dá e dá-se, sem nada exigir ou esperar em troca. Transformado pela adoração a Jesus escondido, soube imitar o Amigo, que por nós fez da sua vida dom até ao extremo e nos deu assim a vida plena.

A sua humildade e simplicidade eram contagiosas. A Lúcia conta que, certo dia, as numerosas pessoas que procuravam os Pastorinhos para lhes fazerem perguntas, encontraram-nos e, para os ouvir melhor, colocaram a Jacinta e a Lúcia em cima de uma parede, mas o Francisco recusou-se. A Lúcia conta que o Francisco se encostou a um muro. “Uma pobre mulher e um rapaz foram ajoelhar-se diante dele, a pedir-lhe [uma] graça. O Francisco ajoelha também, tira o carapuço e pergunta se querem rezar com ele o terço. Dizem que sim e começam a rezar; dentro em pouco, toda aquela gente, deixando-se de perguntas curiosas, está também de joelhos a rezar”. Este jeito simples e humilde tocava aqueles que com ele contactavam.

Muitíssimo mais haveria a sublinhar da vida de S. Francisco Marto. Porém, o que importa é que nos deixemos tocar pelo seu exemplo, no centenário da sua entrada na eterna contemplação de Deus.



Fátima propõe um programa quaresmal que serve de pórtico à Páscoa

Fátima ensina o Mistério Pascal dizendo que outra vida é possível, afirma Teólogo Alexandre Palma

A pouco mais de uma semana da Páscoa, à entrada para a Semana Santa, o professor da Universidade Católica interpreta, a convite da Voz da Fátima, o itinerário de conversão proposto pelo relato das aparições neste tempo

Carmo Rodeia

A mensagem de Fátima, quando bem lida, “não é apenas uma proposta de conversão pietista, como se a finalidade da ascese fosse fazer de nós anjos”, e propõe-nos uma “grande Quaresma”, seja no “sofrimento encarnado” seja no “pedido de caridade para com o próximo”, afirma o Pe. Alexandre Palma, presbítero do Patriarcado de Lisboa e professor da Universidade Católica Portuguesa.

Em véspera de entrada numa das semanas mais importantes na vida dos cristãos – a Semana Santa – o sacerdote defende que “podemos ver o mistério pascal em Fátima”.

“A iluminação” e o “encantamento de Deus” são duas dinâmicas que decorrem no contexto das aparições e que transformaram a vida dos Pastorinhos, que se deixaram surpreender por Deus e responderam com grande disponibilidade ao seu convite, através da sua própria mobilização.

“Habitualmente nós detemo-nos muito no que temos de fazer, de rezar, de encomendar, mas antes de tudo isso há um encanto com Deus e por Deus; uma espécie de apaixonamento prévio que os Pastorinhos experimentaram e que nós temos também de experimentar”, afirmou

destacando que o “tempo pascal enquanto tempo de festa exige essa alegria, esse apaixonamento que existiu desde sempre nos Pastorinhos”, e que nos deve servir de exemplo.

“Creio que um dos grandes problemas é a desatenção; é não estarmos atentos e é isso que nos leva a desatender das pequenas visitas de Deus ou a recebê-lo numa banda estreita” afirmou ainda o sacerdote, lembrando que na maioria das vezes “esperamos Deus no máximo quando ele se revela no mínimo, e esperamos-lo de acordo com a nossa vontade, o que condiciona a visita de Deus”.

“A lógica cristã, se é uma lógica pascal, se é uma lógica de passagem, de mudança de vida independentemente de qualquer que seja a circunstância histórica ou de fé onde isso acontece”, comungando ao “nervo do cristianismo”, também no contexto das aparições e para lá das aparições, “diz-nos que outra vida é possível”.

“Muitas pessoas passam por Fátima e as suas vidas alteram-se, tal como se alteraram as vidas dos Pastorinhos”, conclui.

No próximo dia 14, celebra-se o Domingo de Ramos no Recinto de Oração, com bênção dos ramos, e

na Quinta-Feira Santa, e durante os três dias seguintes, as principais celebrações do Tríduo Pascal decorrerão na Basílica da Santíssima Trindade. Às 18h00, de Quinta-Feira Santa, celebra-se a missa vespertina da Ceia do Senhor e às 23h00 haverá oração comunitária na Capela da Morte de Jesus. Nesse dia começa mais uma iniciativa da Escola do Santuário: “Na Luz da Páscoa” (ver pág. 8).

As celebrações da Sexta-Feira da Paixão do Senhor iniciam pelas 00h00 na Capelinha das Aparições, com a Via-Sacra aos Valinhos. Às 15h00 a celebração da Paixão do Senhor decorre na Basílica da Santíssima Trindade. Pelas 21h00 os peregrinos são convidados a acompanhar a Via-Sacra no Recinto de Oração.

No Sábado Santo, ao meio-dia, haverá a oração do Rosário na Capelinha das Aparições. No mesmo local, pelas 15h00, será feita uma oração a Nossa Senhora da Soledade. Às 17h30 reza-se a oração de Vésperas, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Às 22h00 a Vigília Pascal tem lugar na Basílica da Santíssima Trindade, seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento.

O acolhimento é “carisma e missão” da Igreja afirma vice-reitor do Santuário de Fátima

Pe. Vítor Coutinho foi o conferencista no II Encontro na Basílica

Carmo Rodeia



“Fátima é um espaço aberto onde o acolhimento é pedra angular”

O vice-reitor do Santuário de Fátima, Pe. Vítor Coutinho, afirmou no passado dia 10 de março, na conferência que proferiu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na segunda edição dos Encontros na Basílica, que o acolhimento é um “carisma e tarefa da Igreja” e no seu núcleo está a misericórdia: “na medida em que somos um povo que nasce de um encontro com Deus, o acolhimento é uma atitude identitária da nossa forma de ser e de agir. O acolhimento é carisma, porque nos distingue e dá identidade, e é também tarefa, missão”, afirmou o sacerdote sublinhando que a experiência de ser peregrino no Santuário da Cova da Iria “pode ajudar-nos a perceber o que é este acolhimento” nas suas variadas dimensões, seja a nível espacial seja a nível espiritual.

O sacerdote, que proferiu uma conferência intitulada “O acolhimento: carisma e tarefa da Igreja”, começou por sublinhar a importância do “encontro” ao longo da vida de cada um, destacando que “somos feitos de encontros” e que a fé, em particular, tem de nascer de um verdadeiro encontro com Deus: “Na origem da fé está sempre um encontro. O Cristianismo é essencialmente a experiência de um encontro com Deus, que se vive e experimenta nos encontros do nosso quotidiano” afirmou o Pe. Vítor Coutinho. E Fátima neste contexto pode ser apresentada como uma “concretização do desejo de Deus se encontrar com a Humanidade, com cada um de nós”.

“A história de Fátima tem sido ao longo de 100 anos uma histó-

ria de inúmeros encontros entre homens e mulheres que aqui se cruzam e se fortalecem mutuamente no conforto de uma fé partilhada, entre milhões de seres humanos que aqui viveram momentos de encontro com Deus” acrescentou, explicitando que o Santuário é lugar de encontro “porque é espaço de vida; e a vida acontece no acolhimento recíproco dos nossos encontros”.

O vice-reitor do Santuário de Fátima elencou as várias expressões do acolhimento que os santuários proporcionam, detendo-se na experiência que o Santuário de Fátima, em particular, oferece a todos os que ali peregrinam: “Quem aqui chega, sem que lhe seja exigida alguma coisa, tem oportunidade de se recolher, de chorar as tristezas e os medos ou de agradecer as alegrias e os dons. É-nos permitido aqui, de forma explícita ou através de gestos rituais, exprimir o que sentimos. A todos e a cada um é dada a possibilidade de exprimir o que sente, seja acendendo uma vela ou rezando silenciosamente, seja ficando imóvel num canto deste espaço ou fazendo um trajeto de joelhos. Podemos estar a sós, inseridos na multidão, participar numa assembleia, ser recebidos pessoalmente”, afirmou.

Por isso, “o que no Santuário vivemos é um verdadeiro acolhimento. Antes de mais porque o que somos tem aqui lugar. E esta é primeira dimensão do acolhimento. Ser acolhido é ter lugar no tempo e no espaço de alguém”.

“Quando nos deixamos acolher por Deus para fazermos caminho com Ele, a nossa história huma-

na torna-se história de salvação. A mensagem fundamental de Fátima é a afirmação de que Deus nos acolhe no Seu coração, para que as histórias de perdição que a humanidade vive se convertam em histórias de salvação”, salientou ainda o vice-reitor do Santuário de Fátima.

O Pe. Vítor Coutinho é presbítero da diocese de Leiria-Fátima desde 1991 e vice-reitor do Santuário de Fátima desde 13 de novembro de 2014. Depois de completar os estudos filosófico-teológicos no Seminário de Leiria frequentou a Universidade de Münster (Alemanha) onde se doutorou em Ética Teológica, com especialização em Bioética. Tem lecionado cursos nas áreas da Bioética, da Ética Teológica e da Ética Médica, em diversas instituições de ensino superior.

Os Encontros na Basílica são uma proposta de reflexão sobre Fátima, em formato de palestra com um recital de música, que o Santuário dinamiza durante o triénio 2017-2020, que tem como tema genérico “Tempo de graça e misericórdia”.

No presente ano pastoral, estão ainda previstas mais três palestras: a 2 de junho, o tema “O Santuário como lugar de celebração e vivência da fé” será abordado pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas; “Francisco Marto, peregrinação interior” será a reflexão trazida pelo teólogo Pedro Valinho Gomes, a 8 de setembro; e, na última palestra, a 10 de novembro, o Pe. José Nuno Silva, responsável pela pastoral da mensagem de Fátima, vai apresentar o tema “Fátima lugar da fragilidade – doença e pecado”.

Jornadas do Museu refeletiram sobre realidade museológica eclesial

Cerca de uma centena de pessoas, de diversas áreas, marcaram presença no encontro

Diogo Carvalho Alves

Decorreram, a 23 de março passado, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, as Jornadas do Museu do Santuário de Fátima em torno do tema: “Museus da Igreja, Memória de Todos”, num encontro onde o Santuário propôs uma dupla reflexão acerca da realidade museológica: sobre o papel dos museus da Igreja, nesta segunda década do século XXI, e sobre o próprio papel do seu museu.

A jornada centrou-se no que é específico do Museu do Santuário, e as intervenções tomaram como objeto de estudo o Santuário de Fátima.

A diversidade de áreas profissionais dos participantes espelhou a “diversidade de olhares que observam os museus, e que demonstram como estas construções culturais são excecionais lugares de comunicação, credibilidade e investigação”, disse, na sessão de abertura, o diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, ao constatar a atenção que o Santuário de Fátima tem vindo a dar à realidade museológica, afirmando-a como característica das “instituições que têm presente uma consciência clara do que são e do que querem ser, para se darem aos outros”.

No início dos trabalhos esteve o reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, que justificou a importância da “fundamental preservação da memória dos museus para a preservação da identidade: das pessoas e das instituições”, tomando-a como “necessidade própria, não negligenciável” do próprio Santuário, tal como descrito nos seus estatutos.

“O Museu do Santuário nasceu para preservar a memória dos acontecimentos e seus protagonistas, da história deste espaço e dos seus peregrinos, (...) constituindo clara opção pastoral ligada à identidade do Santuário de Fátima”, afirmou o sacerdote, no arranque do encontro onde participaram cerca de uma centena de pessoas.

Jornada de Comunicação realçou importância de Fátima nos media

#PlayFátima foi o título da iniciativa que contou com 200 participantes

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu, a 29 de março a II Jornada de Comunicação, com o título #PlayFátima.

Na palavra de abertura, o Pe. Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima salientou a importância de Fátima nos media.

“Fátima é, desde os seus inícios, um fenómeno de comunicação, não apenas pela forma singular como se divulgou e expandiu a informação relativa aos acontecimentos da Cova da Iria, mas também porque os meios de comunicação social da época fizeram eco do que aqui se passava ainda durante o decorrer dos acontecimentos”, explicou.

O vice-reitor considera que “poucos fenómenos sociais terão mantido na opinião pública, como Fátima o fez, um interesse contínuo ao longo de tanto tempo”.

“Fátima é, provavelmente, o maior fenómeno de comunicação em Portugal”, salientou.

No primeiro painel, Joana Martins, da RTP, e Manuel Pestana Machado, do Observador, apresentaram uma reflexão sobre a importância do vídeo nas redes sociais. Clara Almeida Santos, da Universidade de Coimbra, falou sobre o StoryTelling digital. No segundo painel, Nuno Patrício, da RTP, e Tiago Lavado, da BTV abordaram a articulação entre a linguagem do vídeo e a linguagem institucional. No terceiro e último painel, Paulo Santos, da Escutismo TV e apresentou uma reflexão acerca do modo como se pode comunicar o evangelho através da imagem.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

São Francisco Marto

* 11 de junho de 1908 † 4 de abril de 1919

No centenário da morte de São Francisco Marto, recordamos a atualidade da vida daquele que é o patrono dos acólitos e, junto com a sua irmã, Jacinta, o mais jovem santo não-mártir da Igreja

Cátia Filipe

NASCIMENTO

11 de junho de 1908

Em Aljustrel, penúltimo dos sete filhos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus

BATISMO

20 de junho de 1908

Igreja Paroquial de Fátima

APARIÇÕES DO ANJO

Durante 1916

O Anjo da Paz convida os Pastorinhos a uma vida comprometida com os “desígnios de misericórdia” de Deus

APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

Maio a outubro de 1917

Aos dias 13 de cada mês, na Cova da Iria, local onde se encontrava juntamente com Jacinta e Lúcia a guardar os rebanhos, dá conta das aparições de uma Senhora “mais brilhante que o sol”

DOENÇA

18 de outubro de 1918

É afetado com a epidemia da pneumónica

SACRAMENTOS

Abril de 1919

Doente, Francisco recebe o sacramento da Reconciliação a 2 de abril de 1919 e o viático no dia seguinte

MORTE

4 de abril de 1919

Em sua casa, pelas 22 horas

“O Francisco era mais calado. Fazia, por ordinário, tudo que nos via fazer a nós e raras vezes sugeria coisa alguma. Na sua doença, sofria com uma paciência heróica, sem nunca deixar escapar um gemido, nem a mais leve queixa.”

Memórias da Irmã Lúcia

“Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.”

Memórias da Irmã Lúcia



“Ainda que nunca tivesse encontrado as palavras certas para dizer Deus, foi talvez o que mais entendeu e penetrou o Seu mistério.”

Ir. Angela Coelho, asm presidente da Fundação Francisco e Jacinta Marto

“São Francisco Marto é para nós, acólitos, um modelo de entrega a Nosso Senhor, Sacramentado.

A sua profunda dedicação em adorar o que não via, mas que sabia e acreditava profundamente que ali está, Jesus Cristo, presente na hóstia consagrada, inspira-nos a tornar mais firme a nossa fé. Para servir dedicadamente Nosso Senhor, é necessário adorá-Lo, na intimidade, como São Francisco Marto nos ensina.”

César Manuel
Responsável pelo
Grupo de Acólitos do
Santuário de Fátima

“Tal como São Francisco Marto, sejam os acólitos de Portugal Adoradores da Eucaristia, o Jesus Escondido: dedicados no serviço do altar, solícitos ao serviço aos outros e simples, como uma criança, pois dos que são como elas é o Reino dos Céus.”

Pe. Luís Leal
Diretor do Serviço
Nacional de Acólitos

“É a grande inspiração de qualquer acólito, que tenta seguir ao máximo tudo o que ele fez ao longo da sua curta e intensa vida. Poder servir o altar, onde está Jesus Sacramentado, que o Pastorinho tanto contemplava, é um orgulho.”

Gonçalo Santos
Acólito do Santuário
de Fátima

CANONIZAÇÃO

13 de maio de 2017

Papa Francisco peregrina pela primeira vez a Fátima e canoniza os beatos Francisco e Jacinta Marto

BEATIFICAÇÃO

13 de maio de 2000

João Paulo II peregrina a Fátima, pela terceira vez, e beatifica os videntes Francisco e Jacinta Marto

MILAGRE

28 de junho de 1999

Papa João Paulo II promulga o decreto sobre o milagre da cura obtida através da intercessão de Francisco e de Jacinta Marto

PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

1 de agosto de 1979

Encerramento do Processo de Canonização, fase diocesana

TRANSLADAÇÃO

17 de fevereiro de 1952

Os seus restos mortais são trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

São Francisco Marto,

cuja iconografia o apresenta de carapuço na cabeça e jaleca curta, com o cajado e o saco do farnel ao pescoço, viveu intensamente a oração contemplativa. Para isso, passava horas seguidas em oração em frente ao sacrário, na Igreja Paroquial de Fátima, quando a prima e a irmã iam para a escola.

Com apenas 8 anos de idade, começou, com a sua irmã Jacinta, a pastorear o rebanho dos seus pais pela zona da Cova da Iria, local onde, juntamente com a prima Lúcia, viriam a testemunhar as Aparições, durante as quais podia apenas ver, sem ouvir ou falar.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Henrique Leitão

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“Fátima desarma o **homem** moderno e a sua auto-suficiência. A única aproximação a Fátima é exatamente através da fé, neste contexto nevrálgico. Todos os esquemas que a modernidade usou para lidar com o facto cristão colapsam em Fátima.”*

*“Um **coração** confrontado com o amor de Deus não tem outro caminho senão converter-se.”*

*“O ponto que é afirmado em Fátima é este lado misterioso e terno : Deus enviou Nossa Senhora, que é **mãe**, para lembrar à humanidade essa verdade essencial que é saber quem somos.”*

“Fátima é uma resposta onde a ‘revelação’ adquire um valor histórico muito importante”

O historiador da ciência, que foi distinguido com o Prémio Pessoa em 2014, é o entrevistado da rubrica #FátimanoséculoXXI, espaço onde reflete sobre a relação entre a Ciência e a Fé, e como o acontecimento e a mensagem de Fátima permanecem hoje atuais

Carmo Rodeia

Só a disponibilidade de um coração aberto ao amor transformador de Deus pode salvar a humanidade, afirma Henrique Leitão, historiador da Ciência. E, Fátima “mostrou-nos isso de uma forma dramática”, prossegue, durante a conversa que teve com A Voz da Fátima, no âmbito da rubrica #FátimanoséculoXXI.

“Fátima disse ao século XX e continua a dizer hoje, em pleno século XXI, a urgência em recordar um primado essencial do Evangelho, não como se fosse Deus a relembrar individualmente a cada um de nós que nos ama e que nos vai buscar ao fim da nossa miséria, do nosso pecado, mas de uma forma mais abrangente pois o problema do mundo é a incompreensão em aceitar este facto que é termos de viver diante de Deus”, afirma o cientista. E, o modo como esta verdade se diz em Fátima é “dramático”.

As três crianças e as suas circunstâncias pessoais, as questões familiares e políticas da altura, com o

mundo a viver um contexto político dramático, fazem de Fátima uma “espécie de resposta onde a ‘revelação’ adquire um valor histórico muito importante”.

Fátima é, por isso, muito interessante porque “é uma pedra de toque: todas as pessoas que têm o coração posto na descoberta da bondade de Deus, todas estas pessoas, reverberam com Fátima e apaixonam-se”, deixando de parte “todos os modos artificiais e anestésicos com que nós embalamos o essencial da vida humana”, esclarece ainda. Mas para o historiador a forma como esta necessidade de conversão pessoal se estende a toda a humanidade é que faz a diferença em Fátima.

“O ponto que é afirmado em Fátima é este lado misterioso e terno : Deus enviou Nossa Senhora, que é mãe, para lembrar à humanidade essa verdade essencial que é saber quem somos”, adianta Henrique Leitão.

“O problema atual que o mundo tem é o do esquecimento de quem somos; diria mesmo uma distração sobre o facto de saber quem somos. Se a humanidade não se distraísse tanto saberíamos quem somos: criaturas diante de um Deus que está perdido de amor por nós e este ponto tem uma atualidade extrema”, acrescenta.

“Um coração confrontado com o amor de Deus não tem outro caminho senão converter-se”, explícita e “este núcleo essencial do Evangelho é o que Fátima diz hoje como disse ontem”, através da própria história dos três pastorinhos.

“Não poderia haver intervenientes mais desadequados para a realidade que queríamos comunicar para ficar absolutamente patente aos olhos da Humanidade que é Deus a agir”.

“Esta conceção muda a vida toda: quando percebemos isso, muda o eixo de uma vida porque mudam as relações com os outros, muda o modo como cada um se entende a si próprio, muda a relação com o trabalho, muda a relação com os bens materiais, muda tudo” refere fazendo uma analogia, “como se Nossa Senhora e Deus fossem buscar três crianças não para propor uma nova Teologia mas

para lembrar que só a mudança do coração pode salvar”. Isto é, as leis e os acordos entre os países são bons instrumentos de pacificação mas não são decisivos (como não foram no passado!) para travar a maldade do homem.

“A única maneira de o fazer é através de uma mudança do coração- conversão- e Fátima diz-nos isso”, reafirma Henrique Leitão destacando que esta mudança de coração “não é uma invenção moral dos cristãos é, antes colocarmo-nos numa posição verdadeira”.

“Fátima desarma o homem moderno e a sua auto-suficiência. A única aproximação a Fátima é exatamente através da fé, neste contexto nevrálgico: não há maneira de fazer um discurso sobre a beleza ética do Cristianismo, como algo que dá conforto à vida. Todos os esquemas que a modernidade usou para lidar com o facto cristão colapsam em Fátima”, afirma.

Na conversa com o jornal Voz da Fátima, o cientista fala da importância do Cristianismo para o desenvolvimento da ciência moderna.

“O que o Cristianismo diz sobre a natureza é de imensa importância: a natureza é boa porque é fruto da ação de um Deus bom, que é cognoscível. Estes dois elementos- a bondade, estrutural ao Cristianismo, e que é intelectualmente captável, constituem os pilares em que a ciência se apoia”.

O cientista, numa conversa que pode ser ouvida na íntegra em www.fatima.pt/podcast reflete sobre o Milagre do Sol.

“O Milagre do Sol tem de ser visto sempre em relação com o núcleo central da Mensagem de Fátima que é o da conversão do coração humano diante da experiência do amor de Deus” afirma relativizando o que a ciência possa ou queira dizer em relação a estes milagres.

“A fé é que faz a confirmação do milagre” adianta lembrando que a ciência não lida com estes fenómenos. Aliás, acrescenta: “a ciência não tem nada a dizer sobre Deus” porque “não temos categorias humanas, espaciais, temporais e cognitivas que O qualifiquem”. “Não há maneira da ciência provar que Deus existe e não há maneira dela provar que Ele não existe; está fora do discurso científico” o que não quer dizer que “o discurso científico e o teológico não tenham que se entender”.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Irmã Alexandrina Policarpo Vieira



Entre 1953 e 2016 a Irmã Alexandrina esteve no Santuário de Fátima a colaborar na preparação dos espaços litúrgicos. Por mais de 60 anos, esta consagrada concretizou, com dedicação e discrição, a intenção expressa no nome da família religiosa onde abraçou a vocação: a Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. Quem a conheceu neste serviço elogia-lhe a disponibilidade e sentido espiritual com que cumpriu a sua missão

Diogo Carvalho Alves

A Irmã Alexandrina Policarpo Vieira nasceu a 31 de maio de 1929 em Alvorinha, Caldas da Rainha, a terra natal do cardeal José Policarpo, seu primo direito. Por ali viveu a infância e não precisou de lá sair para descobrir a vontade de seguir a vida de religiosa consagrada.

“Antigamente, as Irmãs iam pedir às terras para a missão e foi este contacto que despertou a minha vocação. Ainda nova, conheci as Servas de Nossa Senhora de Fátima através de uma comunidade que prestava serviço na paróquia da Benedita”, refere, ao contar como integrou a congregação a que pertence.

Professou os votos perpétuos em 1952, tendo sido a fundadora da congregação, a Irmã Luiza Andaluz, quem a enviou, um ano mais tarde, para o Santuário de Fátima, numa missão que abraçou e cumpriu com “muita alegria”.

“Nesse tempo, tínhamos de preparar o pão, o vinho, as alfaias litúrgicas e os paramentos para todos os altares da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e da Colunata, onde de-

pois eram celebradas as Missas”, conta, ao recordar uma época quando ainda não era possível a celebração eucarística, que só viria uma década depois, com reforma litúrgica do Concílio Vaticano II.

Para além de preparar os inúmeros altares para as celebrações, a Irmã Alexandrina também participava na ornamentação do altar de Nossa Senhora, especialmente nas grandes peregrinações.

No total, foram 63 anos de vida consagrada ao serviço de Nossa Senhora. Saiu do Santuário há um par de anos, mas ainda recebe frequentemente visitas de quem a conheceu durante o tempo que esteve na Cova da Iria, na Casa Mãe da Congregação, em Santa-rém, onde estivemos à conversa com esta serva de Nossa Senhora.

Disponibilidade, sentido espiritual e discrição são as características ainda hoje evidenciadas por quem conheceu a ação da Irmã Alexandrina no Santuário. “Ela percebia que estava a colaborar para que a celebração do Mistério tivesse impacto”... “Não se dava

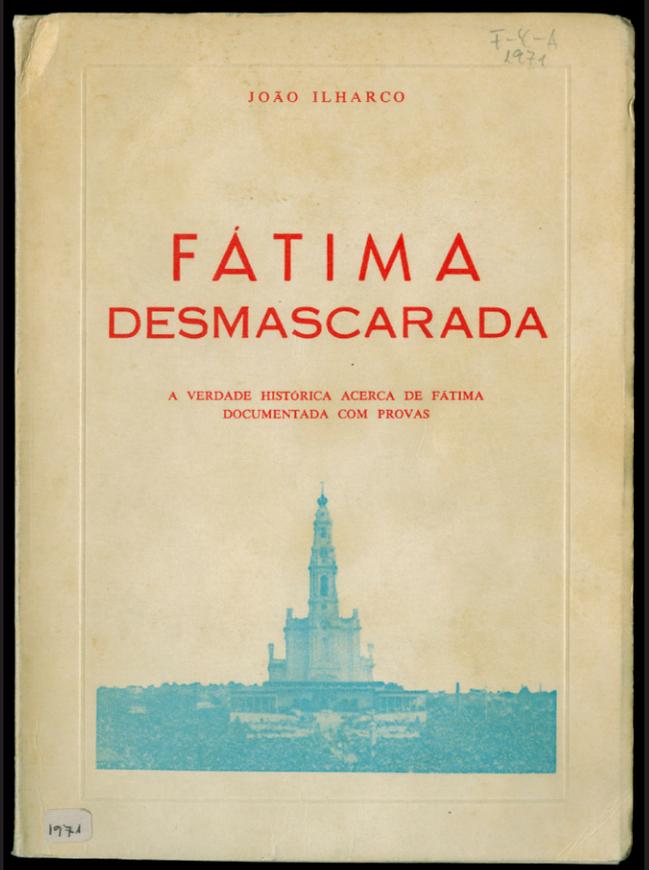
por conta da sua presença”, mas quando ela faltava, “notava-se logo a diferença”, diz quem trabalhou com ela de perto.

A entrega e cuidado que depositava no que fazia é perceptível nos pormenores que conta do serviço diário, como a dificuldade que diz que tinha a engomar as alvas de linho para que ficassem sem vincos. Di-lo mais em jeito de gratidão que de queixume. Se há coisa que quem a conhece nunca ouviu, foi um lamento a propósito da missão que cumpriu com devoção.

“Era um esforço diário. Levantava-me muito cedo para deixar tudo pronto, mas, graças a Deus, cumpri o meu serviço. Tenho um amor muito grande a Nossa Senhora, e poder trabalhar no Santuário de Fátima foi o que me deu força.”

Não regressou ao Santuário desde 2017, mas continua a seguir o lugar a que dedicou uma vida pela televisão. Para os que ainda hoje servem na Cova da Iria, a Irmã Alexandrina deixa a fórmula simples do sucesso: “fé e entusiasmo no trabalho”.

A PEÇA DO MÊS



ILHARCO, João – *Fátima desmascarada: a verdade histórica acerca de Fátima documentada com provas*. Coimbra: do autor, 1971.

Crítica e reflexão polemista sobre Fátima

Editada pelo autor, João Ilharco, em Setembro de 1971, *Fátima desmascarada* apresenta-se como fruto de uma prolongada investigação e reflexão pessoais sobre a história de Fátima, propondo-se «desvendar a forma por que surgem e se expandem as crenças religiosas», numa perspetiva crítica ao fenómeno de Fátima.

Na linha de autores como Prosper Alfaric (*Fatima 1917-1954: comment se crée un lieu saint*, 1954; traduzido em 1971 sob o título *A fabricação de Fátima*) e Tomás da Fonseca (*Fátima: cartas ao Cardeal Patriarca de Lisboa*, 1955; *Na Cova dos Leões*, 1958), a publicação caracteriza-se pela recusa da sobrenaturalidade associada ao fenómeno das mariofanias e pela acusação de Fátima se tratar de uma construção para servir interesses clericais, manipulando a boa-fé dos crentes.

Polémica, a obra teve um forte impacto na sociedade portuguesa do final do Estado Novo, atingindo sete edições no espaço de três anos e gerando um amplo debate na imprensa – sobretudo no periódico *Correio de Coimbra* –, com contributos de autores como Urbano Duarte e Vitorino Nemésio. Este debate daria também origem a livros como *Desmascarando o autor de Fátima desmascarada*, de Duarte Urbano, *A grande campanha anti-Igreja em Portugal: do porque não sou cristão à Fátima desmascarada*, de Jorge Babo, ou *Perguntas sobre Fátima e Fátima desmascarada*, de P. O. Faria.

A Biblioteca do Santuário de Fátima recolhe exemplares de todas as sete edições da obra, assim como das obras resultantes do debate que gerou.

FÁTIMA AO PORMENOR

A bala da coroa

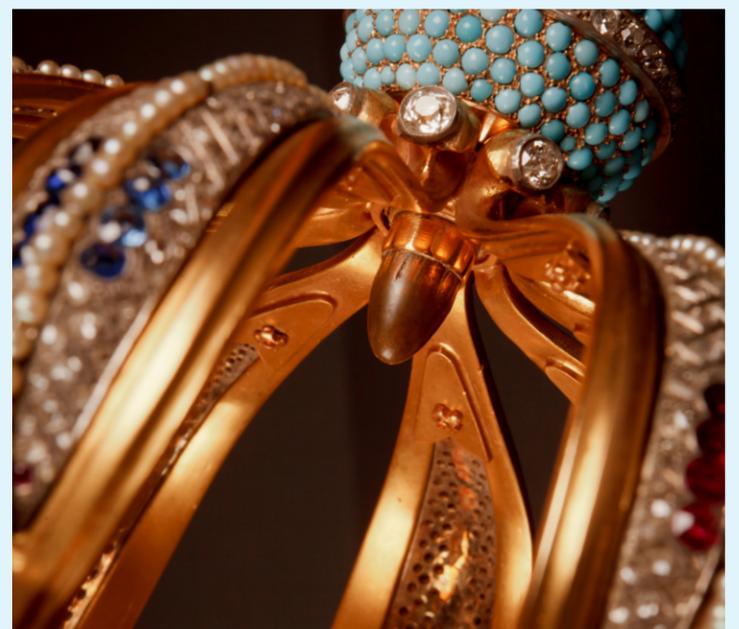
Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Na sequência da Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de março de 1984, o papa João Paulo II depositava, no dia seguinte, nas mãos do bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, um dos projéteis que o atingira no atentado que sofrera no dia 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro.

A bala esteve no Santuário de Fátima durante vários anos até que, em 1989, foi encastoadada no interior da coroa preciosa que as mulheres portuguesas haviam oferecido a Nossa Senhora de

Fátima em 1942 e que, a partir de 1946, passou a integrar a Imagem venerada na Capelinha das Aparições.

Segundo o testemunho de Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima nessa época, o orifício que se encontrava no eixo vertical do globo de turquesas da coroa tinha a dimensão do diâmetro da bala de 9 mm, coincidência que deu mote à leitura crente da história relativa à “joia” que faltava na coroa. A intervenção foi realizada na Ourivesaria Gomes, da Póvoa de Varzim, em 26 de abril de 1989.



Encontro para Responsáveis do Setor das Crianças projeta estratégias para divulgação da Mensagem de Fátima



Curso de Mensagem de Fátima anima mensageiros. Formação foi dada pelo Pe. Jorge Guarda

O 8º Encontro de Formação para Responsáveis do Setor das Crianças teve como principal objetivo delinear estratégias e métodos de trabalho, com vista à divulgação da Mensagem de Fátima nos grupos de Pequenos Mensageiros

Cátia Inês

Nos passados dias 23 e 24 de fevereiro de 2019 decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, o 8º Encontro de Formação para Responsáveis do Setor das Crianças, preparado e orientado pela Equipa Nacional do Setor Infantil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e cujo principal objetivo foi ajudar os responsáveis diocesanos a delinear estratégias e métodos de trabalho, tendo em consideração as suas dificuldades e necessidades reais, por forma a facilitar a divulgação da Mensagem de Fátima nos grupos de Pequenos Mensageiros, e ainda proporcionar momentos de Adoração Eucarística junto de “Jesus Escondido”, tal como os

Pastorinhos, tão carinhosamente, O chamavam.

No início do encontro, o assistente espiritual do MMF, Pe. Manuel Antunes, tomou a palavra e alertou o grupo para a necessidade de estar atento à mística da Mensagem de Fátima, pois só é possível vivenciá-la se houver uma procura interior para eliminar os “entulhos” do coração, isto é, “limpar” o coração “do que está a mais” e que impossibilita ver o essencial. Seguiu-se um momento de formação com o Pe. Jorge Guarda, que abordou o tema: “Missão dos Pequenos Mensageiros ao jeito dos Pastorinhos”, esclarecendo que a principal missão de um mensageiro é transmitir

uma mensagem importante para os outros, Mensagem essa que testemunhou e vivenciou, sentindo-se interpelado à sua fiel transmissão.

Durante a tarde, foi tempo e espaço para desenvolver trabalhos de grupo, onde se propôs a preparação de um encontro com Pequenos Mensageiros e, em grupos, procurou-se identificar as dificuldades e necessidades sentidas, assim como encontrar estratégias e métodos de trabalho que ajudem os grupos a melhor difundir a Mensagem de Fátima e a fazer Adoração Eucarística com crianças. A motivação do grupo, a educação para o silêncio e para a escuta são fundamentais neste processo, referiu Carmo Coelho, responsável

pela zona sul, do Setor das Crianças. E, é ainda necessário envolver os pais nas atividades da Mensagem de Fátima, reforçou Custódia Vaz, responsável pela Zona Norte do mesmo setor.

Após os trabalhos, seguiu-se um dos momentos mais altos do encontro, com a Adoração Eucarística ao Santíssimo, preparada previamente com um grupo de 10 crianças da paróquia de Fátima, que testemunharam este grande Amor que é Deus: “Eu senti paz e fé, carinho e que Jesus estava no meu coração”; “Gostei muito de consolar Jesus”; “Senti que Jesus estava dentro de mim e que a sua Luz me envolveu”; “Senti que Jesus estava lá e que Ele nos estava a ouvir”; “Jesus adorei con-

solar-te, amo-te do fundo do meu coração.”

No domingo de manhã o grupo visitou a paróquia de Fátima onde participou na Eucaristia e teve a oportunidade de ter uma visita guiada pela história da igreja ficando a conhecer melhor o lugar onde os Pastorinhos iam adorar e onde S. Francisco Marto se detinha horas a fazer companhia a “Jesus escondido”. De seguida, o grupo peregrinou em oração até Aljustrel, onde visitou as casas dos Pastorinhos e os locais das três aparições do Anjo, em 1916.

O encontro terminou após o almoço, com um balanço bastante positivo, e na esperança de que a Mensagem de Fátima chegue a todos e de um modo particular às crianças.

Encontros de Zona para responsáveis diocesanos e paroquiais

16 de março

Encontro em Bragança-Miranda com Viana do Castelo

27 de abril

Encontro Zona Sul (Dioceses de Lisboa e Setúbal)

18 de maio

Encontro Zona Sul (Dioceses de Beja e Évora)

1 de julho

Encontro Zona com Crianças (Bragança-Miranda)

13 de julho

Encontro de Zona Centro Coimbra (a confirmar)

27 de outubro

2º Encontro Zona Norte

Francisco: um eterno sorriso

Manuel Arouca | Responsável Nacional dos Meios de comunicação e cultura

Francisco morreu a sorrir! Para os muitos que não conhecem a história de São Francisco Marto, além do espanto, tem todo o direito de questionar-se: como é que uma criança que tem tanto para viver pode sorrir ao morrer?

O cidadão comum perante a revelação deste anúncio “aquela criança passou por um verdadeiro sofrimento e acolheu a morte com um sorriso, um eterno sorriso”. Reage na maior parte das vezes (já coloquei essa questão muitas vezes): “olhe na minha maneira de ver o Francisco foi uma criança feliz e recordava com a ingenuidade de uma criança todas as brincadeiras e acontecimentos divertidos da sua curta vida.”

Francisco foi sem dúvida uma criança feliz. Amava a vida, amigo do seu amigo, simpático, brincalhão. Mas viveu a sua grande cruz. Então para o cidadão comum, esta criança não podia estar a sorrir, tinha que ter a expressão da injustiça, da revolta. Mais, muitos daqueles que são questionados e estão fora da História de Fátima, interpelam-me com uma expressão de raiva “Que Deus cruel é esse?”. Mas, e é muito curioso, o sorriso do Francisco, no seu último sopro de

vida, perturba quem é questionado... “como é que ele poderia estar a sorrir?”, a pessoa vê-se confrontada e ansiosa de conhecer a fundo a história do pequeno Francisco.

Assim, como a história de Cristo tem um tremendo impacto narrada através da sua Paixão, a morte de São Francisco Marto, através do seu eterno sorriso, traz-nos o encanto da sua história.

São poucos os que ficam indiferentes perante este testemunho que nos diz que mesmo no sofrimento, se estamos cheios de Deus, há uma felicidade indizível, inexplicável que vai contra todas as regras das leis da vivência humana.

Francisco deixou-nos a marca de um sorriso de quem bebeu o sangue de Cristo (na terceira aparição do Anjo), de quem fez penitência, de quem sofreu uma doença dolorosa, mas de quem tinha uma certeza, não há dor, privação, humilhação que seja comparável à certeza do céu – como presenciou a mãe de São Francisco Marto, na hora da sua morte, ele sorriu, olhou para a janela e disse “Olha que Senhora tão bonita”. Que seguindo o exemplo dos pastorinhos vejamos essa Senhora quando chegar a nossa hora.

Fátima é Missão: desde a semente até à seara

D. Augusto César | Em: Murmúrios de Fátima

Fátima não é apenas um lugar que se visita nem uma imagem que se contempla (embora tudo isto possa acontecer, à conta de alguns peregrinos). Também não é uma devoção a mais, no contexto da Mariologia. Trata-se, antes, duma experiência de fé revelada a três crianças, em datas sucessivas...de acordo com a pedagogia celeste. E a ‘mensagem’ daí resultante, à medida que vai sendo acolhida e testemunhada, vai contagiando os ambientes, próximos e mais distantes.

Entretanto, aos pastores cabe mais alguma coisa, embora não essencial mas importante: ajudar a perceber corretamente as intenções do céu, uma vez que o laicismo, por seu lado, opõe todas as barreiras que pode. E se a mensagem de Nossa Senhora veio do céu (como acontece com toda a revelação), Ela soube aproveitar a mentalidade das três crianças, beneficiadas humana e religiosamente pelo ambiente são das famílias e da própria serrania. E este ambiente (como diz a Lúcia nos seus escritos), permite-nos aproximar o momento da Criação à Serra d’Aire, percebendo como a natureza colabora com a

transcendência, sempre que o horizonte da esperança vai fazendo história na história dos homens.

Agora, há que sublinhar, ainda, o seguinte: os acontecimentos de Fátima, em 1917, não são estranhos à dinâmica da história da Salvação nem se desviam da missão fundamental da Igreja. A história da Salvação vai-se aproximando progressivamente da plenitude dos tempos e do rosto de Jesus Cristo; e a Igreja tem por missão catequizar vivencialmente o povo de Deus. Ora, as aparições e a mensagem de Nossa Senhora seguiram o mesmo caminho. Com efeito, se Nossa Senhora soube conduzir as crianças com afeto maternal e as foi enchendo de confiança, não, foi, decerto, com intuítos sentimentalistas ou para as manter agarradas ao Seu manto; mas, antes, para lhes revelar o amor de Deus, em cujo movimento Trinitário as foi introduzindo progressivamente. Oicamos a impressão do Francisco: “Não sei como é, mas naquela luz nós vemos a Deus e vemo-nos em Deus”. De facto, só Jesus Cristo dá rosto a este Mistério, pois n’Ele, “o Verbo Se fez carne e habitou entre nós”.



Cerca de 150 pessoas participaram em encontro de formação para guias de peregrinos a pé



Movimento da Mensagem de Fátima orienta formação para guias de peregrinos a pé

Nos dias 26 e 27 de janeiro realizou-se na casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima mais um encontro anual de formação de guias de peregrinos a pé. Participaram cerca de 150 pessoas, estiveram ainda presentes os responsáveis Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima do campo apostólico das peregrinações, assim como algumas Instituições que prestam apoio ao peregrino a pé.

Francisco Gomes

Na manhã de sábado estiveram presentes o padre Francisco Pereira, que nos apresentou o tema do Santuário para este ano pastoral: "dar graças por peregrinar em Igreja" e o diretor do Departamento de Vigilância e Gestão e Operacional - André Silva que nos abordou o acolhimento ao peregrino a pé no Santuário de Fátima.

A tarde de sábado foi preenchida pela intervenção das Instituições presentes: Associação Caminhos de Fátima, Cruz Vermelha Portuguesa, Corpo de Voluntários da Ordem de Malta; e com partilha, debate e esclarecimento de dúvidas. Encerraram-se os trabalhos do dia de sábado com a celebração da Eucaristia e com a entrega dos cartões aos novos guias. Os participantes do encontro foram convidados a participar no terço na capelinha e na procissão de velas.

Na manhã de domingo foram apresentadas as conclusões, hou-

ve momentos de diálogo e partilha e o encontro terminou com a celebração da Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade.

Este encontro é um contributo muito importante para a formação dos guias no cumprimento da sua missão.

Conclusões do encontro

- O guia de peregrinos é um líder, que deve estar ao serviço do seu grupo e deve preparar a peregrinação a nível humano e a nível espiritual.

- O guia é responsabilizado a dar resposta atempadamente ao convite para participar nos encontros de formação, que se realizam anualmente, para sermos cumpridores com o novo regulamento do Santuário de Fátima. Os convites são pessoais e intransmissíveis,

isto é, não se pode delegar a participação noutra pessoa.

- Quando o convite é dirigido a um grupo de guias, o responsável do grupo deve proporcionar que todos os guias desse grupo frequentem a formação, isto é, não devem frequentar sempre os mesmos.

- O guia de peregrinos tem um cartão de guia que o identifica, este cartão é pessoal e intransmissível.

- A formação é essencial para o bom desempenho do guia. O novo guia deve preencher um impresso que inclui o parecer do seu pároco e após a participação em dois encontros de formação no Santuário de Fátima, receberá pessoalmente no final do segundo encontro o respetivo cartão. Os guias que pedem a renovação do cartão, tem que participar obrigatoriamente na formação anual, a fim de receberem o novo cartão.

- A atualização da listagem dos

guias deve ser feita frequentemente e para este efeito pedimos que informassem o Secretariado Nacional de todos os guias que já não estejam no ativo.

- Os guias de peregrinos a pé com 25 ou 50 anos de desempenho da sua missão, devem informar o Secretariado Nacional do MMF, para receberem uma medalha comemorativa no encontro de guias seguinte, que se realiza anualmente em Fátima.

- Sugerimos para uma boa eficácia da peregrinação à imitação de outros guias que já o fazem com bons resultados, o seguinte: realizarem antes da peregrinação um encontro de formação e informação com todos os peregrinos e no pós peregrinação realizarem um encontro de avaliação e quanto possível outros encontros formativos, de partilha e oração.

- Os guias de peregrinos devem ter ligação com o responsável do

campo apostólico das peregrinações do Movimento da Mensagem de Fátima da sua diocese, com o objetivo de receberem o devido apoio e trabalharem em equipa, para esse efeito devem reunir sempre que for possível.

- O guia de peregrinos em peregrinação, deve procurar participar em pelo menos uma reunião durante o ano a ocorrer na casa de Nossa Senhora das Dores no Santuário de Fátima, às 15h nos dias 12 dos meses de maio, agosto e outubro.

- O guia de peregrinos, em peregrinação, quando chega a Fátima, deve dirigir-se à casa de Nossa Senhora das Dores - Santuário de Fátima, para apresentar, em documento disponível no local a seguinte informação: o seu número de identificação como guia, o número de peregrinos que o acompanham e o ponto de partida da peregrinação.

Postos de acolhimento

Frederico Seródio

O Movimento da Mensagem de Fátima coordena uma comissão de apoio aos peregrinos a pé, constituída por um conjunto de entidades, algumas das quais são responsáveis de postos de acolhimento, ao longo dos caminhos que os peregrinos percorrem até chegarem a Fátima. Falamos da Cruz Vermelha Portuguesa, Ordem de Malta, Liga Portuguesa de Bombeiros, Corpo Nacional de Escutas, o próprio Movimento da Mensagem de Fátima entre outros que reúnem duas vezes por ano para programar, unificar procedimentos e avaliar as ações junto dos peregrinos, principalmente nos Postos de Acolhimento.

Nos caminhos de Fátima, percorridos pelos peregrinos ao longo do ano, com maior incidência nos meses de maio a outubro, encontramos diversos postos de acolhimento e que

oferecem diversos tipos de serviço. Assim, encontramos postos que oferecem não só o serviço de enfermagem, como de alimentação e alojamento - Casa São Vicente Paulo (Pedroso); Pavilhão de Santa Comba Dão; Colmeias. Alguns postos ainda prestam o serviço espiritual, com a celebração de Eucaristia (Barracão, por exemplo). É certo que muitos dos postos estão só abertos pontualmente em alguns dias do mês de maio, agosto e outubro; outros estão abertos ao longo do ano, com necessidade de um contacto prévio que podem encontrar disponível no site do Movimento da Mensagem de Fátima. Nestes casos, temos como exemplo: os postos dos Bombeiros (posto de Pernes (diocese de Santarém) e Minde (diocese de Leiria-Fátima) e os postos do Movimento da Mensagem de Fátima (Colmeias).

Existem postos que só prestam os primeiros socorros, como o posto da Cruz Vermelha em São João da Madeira; outros com serviço de enfermagem e de alimentação.

Em conclusão, os diversos postos de apoio ao peregrino prestam diversos serviços tendo em conta a sua especificidade e capacidade. É necessário programar a peregrinação que se vai realizar, reunindo toda a informação necessária.

Encontra-se em estruturação toda informação a disponibilizar a todos os peregrinos que realizam a sua peregrinação a Fátima, contudo já existe muita que quem peregrina pode aceder previamente junto de entidades acessíveis, pela facilidade de encontrar delegações junto das povoações em todo o país como são os Bombeiros e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Retiro para Mensageiros

Nos dias 18 e 19 de novembro deste ano vai realizar-se um retiro para mensageiros responsáveis dos secretariados nacional, diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima.

Podem participar também as pessoas que se estão a preparar para assumir alguma missão no referido Movimento.

Talvez digam temos muito tempo!

O Santuário tem um novo regulamento; um mês antes da atividade devem chegar as inscrições ao secretariado nacional.

Seria bom que registassem a data do retiro.

Conselho Nacional

No próximo dia 1 de maio vai realizar-se o conselho nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

É uma das mais importantes atividades do Movimento.

Nas vossas orações recordem esta atividade pois é nos conselhos que se programam as atividades a realizar e se revê o passado.

Amigos distribuidores da Voz da Fátima

Novamente aqui estamos para, em nome de Nossa Senhora, vos agradecer o vosso sacrifício de levar todos os meses o jornal *Voz da Fátima* aos mensageiros.

Só um coração generoso e amigo de Nossa Senhora é capaz de exercer a missão que vos foi confiada. Nunca digais que não! Quando não puderdes, procura alguém que vos substitua, inclusive crianças como já se faz nalgumas terras.

Que Nossa Senhora recompense o bem que fazeis.

Cardeais da Ásia presidem a Peregrinações Internacionais Aniversárias de maio e outubro

Já são conhecidos os presidentes das principais peregrinações de 2019

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima anunciou os nomes dos presidentes das Peregrinações Internacionais Aniversárias deste ano.

Em junho de 2018, o Cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima anunciou que a Peregrinação Internacional de maio de 2019 seria presidida pelo cardeal de Manila, Luis Antonio Tagle, num sinal de atenção à Ásia.

Luis Antonio Tagle, arcebispo de Manila, nas Filipinas, é, desde 2011, presidente da Caritas Internacional. Foi criado cardeal pelo Papa Bento XVI, em novembro de 2012.

A Peregrinação das Crianças, a 10 de junho, será presidida por D. Armando Esteves Domingues, bispo auxiliar do Porto, desde dezembro de 2018. O prelado foi vigário-geral da diocese de Viseu desde 2015.

D. António Luciano dos Santos Costa, bispo de Viseu, assumirá a presidência da Peregrinação Internacional Aniversária de junho. Foi nomeado bispo de Viseu pelo Papa Francisco a 3 de maio de 2018. A sua tomada de posse decorreu no dia 22 de julho de 2018, na Sé de Viseu.

D. Daniel Batalha Henriques, bispo auxiliar de Lisboa, desde outubro de 2018, preside à Peregrinação Internacional Aniversária do mês de julho. Natural de Ribamar, no concelho de Mafra, foi ordenado padre no dia 1 de julho de 1990, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

D. Rui Manuel Sousa Valério, bispo das Forças Armadas e Segurança, presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária de setembro. Entre 1992 e 1993 foi capelão militar

no Hospital da Marinha, serviço que assumiu também na Escola Naval, de 2008 a 2011. O Papa Francisco nomeou-o em outubro de 2018 como bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança em Portugal, sucedendo a D. Manuel Linda, atual bispo do Porto.

A última Peregrinação Internacional Aniversária de 2019, a 12 e 13 de outubro, será presidida pelo cardeal Andrew Yeom Soo-jung, arcebispo de Seul, membro do Conselho Permanente e da Comissão para as Missões. Em 12 de janeiro de 2014, foi anunciada a nomeação de Andrew Yeom Soo-jung como cardeal, investidura que foi efetivada no primeiro consistório ordinário do Papa Francisco em 22 de fevereiro de 2014.

Escola do Santuário: um caminho para descobrir a espiritualidade da Mensagem de Fátima

Iniciativa promove atividades ao longo de todo o ano

Cátia Filipe

A Escola do Santuário é uma iniciativa que tem por missão aprofundar e descobrir a espiritualidade da mensagem de Fátima.

Com dois anos de atividade, o balanço é “positivo”, considera o Pe. José Nuno Silva, responsável pelo Departamento de Pastoral da mensagem de Fátima.

“A linha da Escola do Santuário, propõe itinerários de espiritualidade, que visam proporcionar uma experiência mais profunda da mensagem de Fátima”, explica o sacerdote em declarações ao jornal *Voz da Fátima*.

Com uma equipa formadora coesa, “esta proposta tem como objetivo desenvolver uma das grandes características de Fátima, que é fazer a experiência do silêncio que se torna contemplação, ou seja proporcionar aos participantes uma experiência de silêncio que permite contemplar em profundidade o mistério pascal de Jesus Cristo”.

Ao longo da sua existência, a Escola do Santuário já acolheu participantes com muitas proveniências, diferentes graus de escolaridade e diversas experiências de vida.

“Qualquer pessoa pode integrar estes grupos, não há requisitos ou exigências, a simplicidade

de da oração do rosário, e esta é uma das características que não podemos perder, é tal que cada um consegue caminhar a partir do ponto em que se encontra, com os instrumentos que dispõe”, afirma o Pe. José Nuno, considerando que “no final o que fica é a oportunidade de viver esta experiência de descoberta do rosário”. Segundo o responsável pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, um dos propósitos destes itinerários é “cumprir aquilo que os Papas nos têm dito, quando falam do rosário enquanto tesouro a descobrir na vida da Igreja”.

“Fátima é o lugar do mundo onde mais se reza o terço, e aqui foi deixada uma mensagem que incita à oração diária pela paz no mundo”, esclarece destacando

que “este apelo assenta também na procura do significado e as possibilidades pastorais e espirituais”.

“Este tipo de itinerários e iniciativas não esgotam a vida do Santuário”, e por esse motivo, o Pe. José Nuno Silva considera que esta proposta, em concreto, deve passar a ser uma referência.

Por outro lado, estas iniciativas têm permitido interagir a mensagem de Fátima e “vencer algumas dificuldades de linguagem que a mensagem apresenta”.

Durante o Tríduo Pascal, os peregrinos vão poder descobrir a profundidade do mistério da misericórdia que Fátima nos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, na iniciativa da Escola do Santuário, Fátima na luz da Páscoa.

Fátima na luz da Páscoa

A proposta Fátima na luz da Páscoa é um convite a viver o Tríduo Pascal participando nas Celebrações do Santuário e contemplando através de encontros espirituais, a profundidade do mistério da misericórdia que Fátima nos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, oferece.

O programa iniciará às 15h00 de Quinta-feira Santa, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, e terminará com a Missa da Ressurreição do Senhor, no Domingo de Páscoa, às 11h00, no Recinto de Oração. Os encontros espirituais terão lugar no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

AGENDA

abril

QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA		
18 qui	DIA DE DESERTO 18h00 Missa vespertina da Ceia do Senhor Basílica da Santíssima Trindade 23h00 Oração da Agonia do Senhor Capela da Morte de Jesus	
	FÁTIMA NA LUZ DA PÁSCOA [18 a 21] Escola do Santuário Retiro dos Peregrinos à luz da Mensagem de Fátima	
	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR 00h00 às 03h00 Via-sacra aos Valinhos Com início na Capelinha das Aparições 09h00 Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 15h00 Celebração da Paixão do Senhor Basílica da Santíssima Trindade 21h00 Via-sacra Recinto de Oração	
19 sex	SÁBADO SANTO 09h00 Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 12h00 Rosário Capelinha das Aparições 15h00 Oração a Nossa Senhora da Soledade Capelinha das Aparições 17h30 Vésperas Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 22h00 Vigília Pascal Basílica da Santíssima Trindade, seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento	
	20 sáb	
	21 dom	
25 qui	DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR Início do programa de verão	
	XI ENCONTRO DE COROS INFANTIS DO SANTUÁRIO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Coro Juvenil da Universidade de Lisboa Jovens Cantores de Guimarães Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima	
	28 dom	
28 dom	CONCERTO DA PÁSCOA 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Ensemble Vocal Pro Musica	
	maio	
	1 qua	
2 qui	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI	
	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS ACÓLITOS	
4 sáb	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS De 2 a 4 de maio	
	RETIRO DE DOENTES De 2 a 5 de maio	
5 dom	PROGRAMA DO PRIMEIRO SÁBADO	
	FÁTIMA JOVEM Dias 4 e 5 de maio	
8 qua	CONCERTO DO SANTUÁRIO/CICLO DE ÓRGÃO Concerto III. Wayne Marshall	
	ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE PARA APOSENTADOS Escola do Santuário [de 8 a 10 de maio] Itinerário de espiritualidade da Mensagem de Fátima	
10 sex	RETIRO DE DOENTES De 10 a 13 de maio	
	12 dom	
13 seg	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA	
	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA	